

LETRAMENTO LITERÁRIO EM CÍRCULOS DE LEITURA NA ESCOLA

Cleonice de Moraes Evangelista Leão
Mestre em Letras pelo PROFLETRAS (UFU)
E-mail: cleoprojovem@hotmail.com

Dalma Flávia Barros Guimarães de Souza
Mestre em Letras pelo PROFLETRAS (UFU)
E-mail: dalmabarros2@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar práticas alternativas que propiciem o ensino adequado de literatura, através da metodologia de diários de leitura e fichas de função. Para tanto discutimos alguns temas que se relacionam com os interesses da pesquisa, quais sejam: letramento literário, círculos de leitura e importância da leitura literária com qualidade estética. Fazemos algumas considerações sobre a leitura de obras da autora Lygia Bojunga e sua eficácia para o círculo de leitura literária que sugerimos. Assim como Cosson (2014), acreditamos que os círculos de leitura são uma ótima estratégia escolar, pois promovem o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária, deste modo, possuem uma amplitude que vai além da escola.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, letramento literário, círculos de leitura.

ABSTRACT

This article aims to present alternative practices for the adequate teaching of literature, using the methodology of journals and function cards. Therefore, we discuss some issues related to the interests of the research, namely, literary literacy, reading circles and the importance of reading of literature with aesthetic quality. We discuss reading the author Lygia Bojunga and its effectiveness for the literary reading circle that we suggested. Like Cosson (2014), we believe that the reading circle is a great strategy for education, because it promotes the habit of reading, the reader's training and the reading of literature. Thus, it has an amplitude that goes beyond school.

KEYWORDS: literature, literary literacy, reading circles.

INTRODUÇÃO

Os estudos do letramento literário demonstram que a literatura ocupa um papel relevante no domínio da leitura e escrita de forma singular, já que “conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma” (SOUZA; COSSON, 2011, p.102). Dessa maneira, o letramento literário exige da escola “um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da literatura” (SOUZA; COSSON, 2011, p.101), ou seja, a leitura na perspectiva do letramento literário não é somente o conhecimento sobre literatura, “mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.” (SOUZA; COSSON, 2011, p.103). Tendo em vista a essencialidade da leitura literária, os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, doravante PCN (BRASIL, 1998), também doutrinam sobre a especificidade do texto literário.

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998, p. 26)

Enquanto professoras, podemos dizer que não há literatura no Ensino Fundamental II, ou se há, ela está sendo utilizada para outros fins que não sejam para uma leitura estética, que envolvam construção de sentidos. Essa ausência tem nos inquietado muito, ainda mais que verificamos em nossos alunos a aversão pelo livro literário, já que a maioria não gosta de ler, e quando o fazem sentem que estão sendo castigados. Então acreditamos que a escolarização inapropriada da literatura contribui para o afastamento da literatura na adolescência, pois “pesquisas já demonstraram que o afastamento dos sujeitos da literatura ocorre predominantemente na adolescência”. (PAULINO, 2010, p. 414)

Considerando que a escolarização adequada “seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar” (SOARES, 1999, p. 47 *apud* PINHEIRO, 2006, p. 58) é que pautamos nossa proposta de círculo de leitura,

nos pressupostos do letramento literário, na tentativa de trabalhar a literatura de forma mais apropriada possível no 6º ano do ensino fundamental II.

Queirós (2012) confirma a relevância do professor na mediação da leitura literária ao afirmar que o “professor é, antes de tudo, aquele que acredita na realidade como possível de ser alterada pelas constantes buscas de realizações pela humanidade”, desta forma a função do professor “é, a partir dos conhecimentos, convocar os alunos para outros passos em direção a novas realidades”. (QUEIRÓS, 2012, p. 87) Ademais, Barbosa (2011) enfatiza o papel do professor como mediador do letramento literário na escola básica:

Atuar como mediador no processo de aquisição de habilidades de leitura, inclusive do texto literário, é papel central do professor. Organizar o espaço da sala de aula, propor objetivos de leitura, fazer perguntas que facilitem o processo interpretativo, são formas de atuar positivamente nesse processo. (BARBOSA, 2011, p.156)

Em suma, compreendemos que a correta mediação é condição para que a leitura literária seja efetivada “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Paulino e Cosson, 2009, p.67). Nesse sentido, para buscarmos uma adequada escolarização da literatura, é necessário, contudo, que o façamos por meio de práticas que ajudem o letramento literário a ser concretizado. A esse respeito discorreremos a seguir.

LETRAMENTO LITERÁRIO E CÍRCULO DE LEITURA

Para se efetivar o letramento literário na escola, entendemos que a obra literária deva ser trabalhada em sua integralidade, para isso é necessário que nós, professores, abandonemos as práticas de leitura por meio de textos fragmentados e descontextualizados e assumamos a postura da leitura do livro, pois “o letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário”, incumbindo, por conseguinte, à escola e ao professor “disponibilizar espaços, tempos e oportunidades para que esse contato se efetive” (PAULINO; COSSON, 2009, p.74).

Quanto às práticas que ajudam a concretizar o letramento literário na escola, de acordo com Paulino e Cosson (2009, p.74), é importante o “estabelecimento de uma comunidade de leitores na qual se respeitem a circulação dos textos e as possíveis dificuldades de respostas à leitura deles”. Essa medida é simples, porém importante já que “assegura a participação ativa do aluno na vida literária e, por meio dela, a sua condição de sujeito” (PAULINO; COSSON, 2009, p.74). Entendemos como Cosson (2009, p. 27) que “o ato físico de ler pode ser até solitário, mas nunca deixa de ser solidário”, razão pela qual, escolhemos a metodologia de círculo de leitura para efetivar o letramento literário na escola. Esta metodologia estimula a leitura coletiva, a formação e a consolidação de uma comunidade de leitores, ou seja, conferindo um caráter social à leitura.

Para Cosson (2014), o círculo de leitura é uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Assim, apresenta três pontos relevantes da leitura em grupo: 1º - “o caráter social da interpretação dos textos” e a apropriação e manipulação do repertório “com um grau maior de consciência”. 2º - “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”. 3º - “os círculos de leitura possuem um caráter formativo”. (COSSON, 2014, p. 139)

As atividades de leitura possuem três fases: o ato de ler, o compartilhamento e o registro. O primeiro refere-se ao “encontro inalienável do leitor com a obra” que pode ocorrer de forma solitária e de forma coletiva. Já o segundo compreende duas fases – a preparação para a discussão (anotações de impressões sobre o texto) e a discussão propriamente dita (“é o diálogo fundante da leitura”, ou seja, é o debate sobre a obra lida.). A terceira fase refere-se ao registro que é o “momento em que os participantes refletem sobre o modo como estão lendo e o funcionamento do grupo, assim como sobre a obra e a leitura compartilhada”, esses registros podem ocorrer de formas variadas, desde diários de leitura, até fichas de função, bem como atividades performáticas como peças teatrais, sarau etc. que podem ser utilizados como avaliação para os círculos de leitura institucionais, combinados com o recurso da autoavaliação,

tendo em vista que a literatura deve ser vista como uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado. (COSSON, 2014, p.168-171).

Para nosso círculo de leitura literária, utilizaremos como registro das leituras os diários de leitura e as fichas de função, contribuições de Daniels (2002) citadas por Cosson (2014) em seu livro *Círculos de leitura e letramento literário*. Vejamos:

- a) Conector - Liga a obra ou o trecho lido com a vida, com o momento;
- b) Questionador - Prepara perguntas sobre a obra para os colegas, normalmente de cunho analítico, tal como por que os personagens agem desse jeito? Qual o sentido deste ou daquele acontecimento?
- c) Iluminador de passagens - Escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, porque é difícil de ser entendida ou porque é essencial para a compreensão do texto;
- d) Ilustrador – Traz imagens para ilustrar o texto;
- e) Dicionarista - Escolhe palavras consideradas difíceis ou relevantes para a leitura do texto;
- f) Sintetizador - Sumariza o texto;
- g) Pesquisador – Busca informações contextuais que são relevantes para o texto;
- h) Cenógrafo - Descreve principais cenas;
- i) Perfilador - Traça um perfil das personagens mais interessantes. (DANIELS, 2002 *apud* COSSON, 2014, p. 142-143).

Além de escolher a metodologia para trabalhar a leitura literária na escola, precisamos estar atentos às escolhas das obras a serem lidas, pois estas escolhas fazem grande diferença para a apropriação da literatura enquanto construção de sentidos e enquanto arte. Por isso, é necessário que o professor leia previamente as obras selecionadas para não só verificar se fez uma boa escolha, como também conduzir o círculo de leitura com eficiência. Acreditamos que a seleção dos textos deve ser pautada em uma literatura que possua qualidade estética, assunto este que discorreremos no tópico seguinte.

POR UMA LITERATURA DE QUALIDADE ESTÉTICA

Andruetto (2012) destaca que ao pensar na obra de um escritor é necessário observar o olhar que este tem sobre o mundo, assim, ela explica que a obra de um escritor não pode ser definida por suas intenções, mas por seus resultados, pois um bom escritor é um escritor diferente de outros escritores, é alguém preocupado em perseguir uma imagem do mundo e construir com ela uma obra que pretenda universalizar sua experiência. Assim, um bom escritor nega-se a escrever conforme a demanda, ou seja, seu trabalho não pode ser definido de antemão, tendo em vista que o pensamento se modifica no próprio processo de escrita.

A literatura quase sempre esteve presente na escola para fins utilitários. Para Edmir Perrotti (1986), o problema do discurso utilitário não está na utilização do discurso enquanto instrumento de educação do leitor, mas em privilegiar essa função em detrimento da função propriamente estética.

Para Paulino (2013, p.18), a “literatura juvenil não seria um conjunto de produções resultantes de uma atuação de *marketing* editorial internalizada pela própria instituição escolar”, já que professores escolhem os livros literários em grande maioria para trabalhar temas transversais, sugeridos pelos PCN. A autora afirma que a “formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres” (PAULINO, 2013, p.19).

No momento da escolha de um livro literário para se trabalhar na escola, a distinção entre o utilitário e o estético é condição essencial e indispensável para, pelo menos, diferenciarmos a literatura enquanto arte da literatura enquanto pedagogia. Paulino (2013) acredita que esta literatura de qualidade estética está sendo mais valorizada neste século:

Na escola ou fora dela, a experiência estética, na qual se inclui a leitura literária, compondo o letramento, esse processo ininterrupto e sempre imperfeito de formação da identidade, está sendo mais valorizada neste século, como de humanizar as relações enrijecidas pela absolutização das mercadorias. (PAULINO, 2013, p. 23).

Com o surgimento de autores como Lygia Bojunga, dificilmente poderá tornar sustentável a defesa do utilitarismo como forma ideal e/ou única de discurso literário dirigido à criança ou ao jovem. De acordo com Gama-Kalil (2013, p.125), o leitor das narrativas de Lygia Bojunga “entra sempre em contato com enredos que desvelam mundos que representam muitas vezes penosas realidades sociais, como a morte, a violência e as desigualdades sociais” e “são trabalhadas com a descrição direta de situações coloquiais”, mas isso nunca foi empecilho para uma escrita de qualidade estética, pelo contrário, essa estratégia foi eficaz para revelar ao seu interlocutor um mundo de possibilidades no terreno conotativo. Escritora que carrega em seu currículo vários prêmios da literatura, entre eles: *Jabuti-CBL*, *Orígenes Lessa*, *O melhor para criança*, *Altamente recomendável para o jovem*, *Hans Christian Andersen* e o prêmio *Alma*, entre tantos outros.

Para nós, professoras, alunos do Ensino Fundamental II não podem deixar de conhecer esta escritora, que coleciona em seu currículo tantas obras com qualidade estética. Por esse motivo, selecionamos algumas obras da autora para compor o círculo de leitura por nós elaborado, o qual será exposto no tópico seguinte.

PROPOSTA DE CÍRCULO DE LEITURA NA ESCOLA

Título: Bojunga – Por uma leitura estética

Disciplina: Língua Portuguesa / Literatura

Série: Ensino Fundamental II

Objetivo geral: Identificar obras de qualidade estética.

Objetivos específicos:

- ✓ Ampliar o repertório literário;
- ✓ Compartilhar experiências leitoras;
- ✓ Valorizar a leitura literária como experiência estética;

- ✓ Estabelecer relações com outros livros, outras épocas/lugares e autores diferentes;
- ✓ Identificar escrita com qualidade artística.

Conteúdo: Literatura enquanto criação artística.

Tempo estimado: Um bimestre.

Material necessário: Obras da autora Lygia Bojunga.

- ✓ Exemplares da obra *A bolsa amarela*;
- ✓ Exemplares da obra *O meu amigo pintor*;
- ✓ Exemplares da obra *Seis vezes Lucas*;
- ✓ Exemplares da obra *Fazendo Ana Paz*;
- ✓ Exemplares da obra *Corda Bamba*;
- ✓ Filme *Corda Bamba: História de Uma Menina Equilibrista* ou *trailer* do filme oficial;
- ✓ Caderno para anotações.

Metodologia:

Primeiro passo: Convite ao círculo de leitura

Convidar os alunos para participarem de um círculo de leitura com algumas obras da autora Lygia Bojunga. Apresentar um breve resumo da biografia da autora e as características priorizadas para esse círculo de leitura.

Lygia Bojunga Nunes se consagrou como autora de alguns dos livros mais conhecidos da literatura infanto-juvenil brasileira. "Os Colegas", "Angélica" e "A Bolsa Amarela" são algumas das obras que já completaram algumas décadas de existência, mas continuam presentes nas estantes das crianças.

Nascida em Pelotas (RS) em 1932, Lygia levou quase 40 anos para conseguir viver apenas de seu talento literário. Durante esse tempo, atuou em peças de teatro, trabalhou em rádio e televisão e chegou a fundar uma escola para crianças pobres do interior, que dirigiu por cinco anos. Mas foi como escritora que Lygia alcançou um enorme prestígio. Em 1982, recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, e em 2004 o prêmio ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award), os dois mais importantes prêmios internacionais da literatura infanto-juvenil.

Atualmente, a escritora cuida dos negócios de sua própria editora - "Casa Lygia Bojunga" - que publica exclusivamente seus livros. Também é responsável pela Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, sediada no Rio de Janeiro e que desde 2004 desenvolve projetos socioeducativos voltados para o estímulo da leitura de crianças e jovens.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/lygia-bojunga-681657.shtml>

O professor também poderá levar os alunos ao laboratório de informática da escola e deixar que eles mesmos pesquisem sobre Lygia Bojunga e compartilhem com seus colegas.

Características priorizadas para esse círculo de leitura:

1. Leitura coletiva de uma obra literária (Trabalho em grupo);
2. Anotações das leituras e debates realizados em grupo nas fichas de função e diários de leitura;
3. Cumprimento do calendário acordado para a apresentação de cada grupo;
4. Apresentação e debate das obras lidas em círculo de leitura pelos alunos, mediadas pelo professor da sala.

Segundo passo: Aulas para leitura da obra em sala

Dividir a sala em 4 grupos. Entregar a obra *Corda Bamba* para cada grupo e pedir que comecem a leitura do livro. O professor deverá caminhar pela sala até que os grupos se concentrem na leitura. Esta tarefa é árdua, mas é importante para que os alunos fiquem atentos à leitura. (Caso haja exemplares do livro na biblioteca da escola, que estejam à disposição para os alunos peguem emprestado, esta etapa poderá ser realizada em casa).

Terceiro passo: Apresentar aos alunos os passos do círculo de leitura

Após o término da leitura da obra *Corda Bamba*, o professor deverá apresentar aos alunos as fichas de funções que cada grupo deverá contemplar.

Conector	Liga a obra ou o trecho lido com a vida, com o momento;
----------	---

Questionador	Prepara perguntas sobre a obra para os colegas, normalmente de cunho analítico, tal como por que os personagens agem desse jeito? Qual o sentido deste ou daquele acontecimento?
Iluminador de passagens	Escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, porque é difícil de ser entendida ou porque é essencial para a compreensão do texto.
Dicionarista	Escolhe palavras consideradas difíceis ou relevantes para a leitura do texto.
Sintetizador	Sumariza o texto.
Cenógrafo	Descreve principais cenas.
Perfilador	Traça um perfil das personagens mais interessantes.

Nesta primeira leitura, o professor é quem desempenhará todas as funções, exemplificando para seus alunos como deverão proceder nas próximas leituras. Enquanto as funções são realizadas pelo professor, os alunos deverão fazer anotações em diários de leitura (caderno), com o objetivo de compartilharem no fim das apresentações de todas as obras. (Discuta coletivamente o que as crianças acham que vale a pena anotar: sentimentos, relações, palavras interessantes, trechos que se deseja guardar, questionamentos, comentários, relações entre a história e a vida delas; perguntas que vierem à mente; como imaginam determinada cena; técnicas do autor, boas ideias ao longo da escrita, etc.).

Como toda boa aula, faz-se necessário planejamento detalhado para este primeiro círculo de leitura, visto que o mesmo será apresentado pelo professor a fim de tirar as possíveis dúvidas dos alunos sobre cada função que exercerão no círculo. É

importante que durante a escolha das partes do texto que utilizará para apresentação aos alunos, o professor escolha aqueles trechos que apresentam maior qualidade artística, para que os alunos consigam perceber alguns critérios escolhidos pela autora, com o objetivo de proporcionar ao leitor uma leitura estética da obra.

Quarto passo: Relacionar a obra *Corda Bamba* ao filme *Corda bamba: História de uma menina equilibrista*

✓ Exercícios orais:

- 1- De quais passagens vocês mais gostaram durante a leitura do livro *Corda Bamba*? Por quê?
 - 2- Com quais personagens vocês se identificaram? Por quê?
 - 3- Vocês entenderam toda a narrativa?
 - 4- Qual parte da narrativa foi difícil para entender? Por quê?
- ✓ Assistir ao filme ou trailer do filme oficial para posterior comparação.

Título no Brasil: *Corda Bamba: História de Uma Menina Equilibrista* (Filme disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pHsWaY3hw1Q>>)

Título Original: *Corda Bamba, história de uma menina equilibrista*

Ano de Lançamento: 2012

Gênero: Drama

País de Origem: Brasil

Duração: 80 minutos

Direção: Eduardo Goldenstein

Estúdio/Distrib.: Copacabana Filmes

Idade Indicativa: Livre

Sinopse: Maria é uma menina de 10 anos criada no circo pelos pais equilibristas. Quando se vê obrigada a ir para cidade grande morar com a avó, começa a ter dificuldades em lembrar do seu passado. Da janela de seu quarto,

uma corda bamba é a conexão entre o real e o imaginário que a faz recuperar as lembranças e seguir adiante.

✓ Conversa dialogada após assistirem ao filme:

1- Vocês gostaram do filme *Corda Bamba: História de Uma Menina Equilibrista*? Por quê?

2- Quais características diferenciam o filme do livro *Corda Bamba*, de Lygia Bojunga?

3- Tanto o livro quanto o filme possuem qualidade artística. Porém, é no livro que conseguimos perceber a qualidade literária através da escrita. Copie trechos do livro nos quais você considera que há maior qualidade estética e apresente aos colegas.

Quinto passo: Leitura de novas obras em círculo de leitura

Entregar para cada grupo exemplares de uma mesma obra entre aquelas indicadas no planejamento, quais sejam: *A bolsa amarela*, *O meu amigo pintor*, *Seis vezes Lucas*, *Fazendo Ana Paz*. Pedir para que os grupos leiam a obra e sentem em círculos de leitura para planejamento das leituras e direcionamento das funções.

O professor deverá mediar todo o trabalho em grupo, interferindo no entendimento das leituras quando necessário, direcionando as funções, caso os alunos não consigam sozinhos, aproveitando as habilidades de cada participante, além de observar se os alunos estão fazendo anotações necessárias no diário de leitura e se estão identificando escritas com qualidade estética. O importante é que os grupos se sintam seguros para apresentação das obras aos demais alunos da sala. O professor aqui desempenhará o papel de mediador das leituras, contribuindo para a efetivação do letramento literário.

Sexto passo: preparar a apresentação em círculo de leitura

O professor deverá se reunir separadamente com cada grupo, revisando as anotações para cada função e sanando as possíveis dúvidas dos alunos quanto à obra lida. Se este for o primeiro círculo de leitura no qual os alunos participam, é fundamental

auxiliar a segurança e confiança dos alunos para a primeira exposição, para que não seja para eles mais uma atividade frustrante de leitura.

Não direcionaremos questões para serem trabalhadas de acordo com cada obra, tampouco indicaremos páginas de qualidade estética, visto que cada obra possui uma vasta opção de escolhas. Cada professor deverá direcionar os estudos de acordo com sua comunidade leitora, pois só ele saberá em que processo de letramento literário se encontram seus alunos.

Sétimo passo: Apresentar em círculo de leitura a obra lida para os colegas de sala

O professor deverá fazer um calendário com as datas das apresentações de cada grupo a serem seguidas. No dia de cada apresentação, é recomendável proporcionar um ambiente mais informal, em que os alunos se sentirão em uma roda de conversa sobre os livros lidos, o ideal é priorizar as carteiras em formato de círculo. O professor deverá mediar, sempre que possível, as apresentações.

Oitavo passo: Divulgação das obras de Lygia Bojunga através de vídeos

Passar aos alunos o vídeo de divulgação da obra *A bolsa amarela* (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1JrpwxSa6BI>>). Pedir para que os grupos que apresentaram seus círculos de leitura escrevam um pequeno texto relatando a obra que leram, fazendo indicações de leitura, exemplificando, com leituras e/ou textos escritos, trechos de qualidade estética, que fazem com que a obra tenha qualidade artística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não tivemos a intenção neste trabalho de prescrever um manual para ensino de literatura, tivemos tão somente o intuito de apresentar atividades práticas para aperfeiçoar esse ensino. Tendo em vista que somos professoras da rede pública e mestrandas do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – acreditamos que é necessário buscar práticas alternativas que fomentem a escolarização adequada da

literatura. Práticas as quais propiciem o letramento literário e também estejam em consonância com os conhecimentos adquiridos por meio do aporte teórico e das aulas referentes à literatura no curso de Mestrado Profissional em Letras. Dessa forma, acreditamos que os círculos de leitura estão inseridos nessas novas práticas.

Cosson (2014) afirma que os círculos de leitura promovem o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária, assim possui uma amplitude que vai além da escola. Também conclui que “ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humano” (COSSON, 2014, p.179). Ler em uma comunidade de leitores é, portanto, reconhecer nosso lugar enquanto membros dessa comunidade. Assim, entendemos que as obras de Lygia Bojunga constituem um ótimo recurso para motivar a leitura estética de textos literários na escola da rede pública, propiciando, assim, o tão esperado letramento literário.

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, Maria Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BOJUNGA, Lygia. *A Bolsa Amarela*. 35 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2012.

_____. *Corda Bamba*. 23 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009.

_____. *Fazendo Ana Paz*. 6 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2010.

_____. *O Meu Amigo Pintor*. 24 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2011.

_____. *Seis vezes Lucas*. 4 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, Begma Tavares. *Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem*. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n.1, p. 145-167. Marc/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário – teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. Uma carta para Lygia: Desenhos ficcionais espaciais e fantásticos n' O sofá estampado. In: GAMA-KHALIL, Marisa Martins, ANDRADE, Paulo Fonseca (Org). *As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez*. GpEA: CAPES, 2013, p.125-146.

PAULINO, Graça. Saramago na pedagogia: leitura literária e seu uso docente. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p.404-416.

_____. Formação de leitores: A questão dos cânones literários. In GAMA-KHALIL, Marisa Martins, ANDRADE, Paulo Fonseca (Org). *As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez*. GpEA: CAPES, 2013, p 11-25.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PERROTTI, Edmir. A expansão do discurso utilitário: a literatura par crianças e jovens no Brasil. In. PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986, p.55- 139.

PINHEIRO, Marta Passos. *Letramento literário na escola: um estudo de práticas de leitura literária na formação da "comunidade de leitores"*. Tese de doutorado em Educação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VCSA83LR5X/200000110.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 out. 2013.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Sobre ler, escrever e outros diálogos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-107.

Recebido em 02 de maio de 2015

Aceite em 23 de julho de 2015

Como citar este artigo:

LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista & SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães de. Letramento literário em círculos de leitura na escola. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.427-441. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21/estudos/Palimpsesto21estudos06.pdf> >. Acesso em: dd. mm. aaaa. ISSN: 1809-3507